



Trabalhos Científicos

Título: Paralisia Facial Periférica Em Pré-Escolar – O Relato De Um Caso

Autores: LUCIANA FIGUEIRÊDO GONZALEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); LEONARDO MOURA FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ÁUREA NOGUEIRA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ALANA DANTAS DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); DANIEL FERNANDES MELLO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ILLANNE MAYARA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); THIAGO LUIZ DOS SANTOS MARIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); EMANUELA CORIOLANO FIDELIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); RAQUEL ANDRESA DUARTE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); HELTON BRUNO A. BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A paralisia de Bell (PB) consiste na paralisia do sétimo par craniano (nervo facial) de forma aguda, sem causa detectável. A PB responde por 60% a 75% de todas as causas de paralisia facial, tendo maior incidência em mulheres grávidas e idosos maiores que 70 anos de idade e mais raramente acometendo crianças menores de 10 anos. Devido à raridade dessa condição na faixa etária infantil, descrevemos um caso dessa patologia atendido no ambulatório de pediatria geral. **DESCRIÇÃO DO CASO:** CKLP, 4 anos e 9 meses de idade, sexo feminino, compareceu à consulta com queixa de paralisia na face há 10 dias, iniciada com desvio da rima labial para a esquerda e edema periorbital à direita. Relatava quadro doloroso na região malar direita precedendo os sintomas da paralisia facial. Negava lesões cutâneas, traumas locais recentes ou cefaleia, assim como quadros virais recentes. Estava em uso de lubrificante oftalmológico e tinha feito uso de prednisolona e prednisona por 5 dias e 3 dias, respectivamente, porém sem melhora do quadro clínico. Ao exame, apresentava-se com paralisia em hemiface direita associada à incompetência para fechamento de pálpebra à direita, porém sem outras alterações neurológicas evidentes. **DISCUSSÃO:** A PB é uma patologia de causa ainda incerta e tratamento controverso, sendo assim uma condição de difícil seguimento, principalmente na faixa etária infantil, na qual é mais rara. Estudos mais recentes demonstram o benefício do uso de corticoesteróides para controle dos sintomas apresentados nessa condição, conduta essa que foi utilizada no presente relato de caso, porém sem o alcance de uma resolução completa dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Apesar das inúmeras incógnitas que cercam essa patologia, a PB é uma condição que pode fazer parte do cotidiano do pediatra, havendo, assim, a necessidade desse profissional estar apto a reconhecer e dar assistência adequada a esses pacientes.